

Recurso 9001489-05.2020.8.23.0000 ☆ - (904 dia(s) em tramitação)

Órgão Julgador: Câmara Cível em Composição Reduzida

Relator: Tânia Maria Brandão Vasconcelos


Classe Processual: 47 - Ação Rescisória

Assunto Principal: 9597 - Seguro

Matéria: Matéria Genérica das Turmas Cíveis

Nível de Sigilo: Público

Selos:

Árvore Processual:  Processo: 0817239-74.2019.8.23.0010 - Cumprimento de sentença
Recurso: 9001489-05.2020.8.23.0000 - Ação Rescisória

Pendências

Intimações não lidas: Ver Intimação

Dados do Recurso

Partes

Movimentações

Movimentações no 1º Grau

Apensamentos

Ações Vinculadas

Realces

Realçar Movimentos de:

☐ Magistrado

☐ Servidor

☐ Advogado

☐ Membro MP

☐ Defensor

☐ Procurador

☐ Outros

☐ Audiência

Ocultar Movimentos:

☐ Inválidos

☐ Sem Arquivo

☐ Hab. Provisória

Filtros

Movimentado Por:

☐ Advogado

☐ Advogado NPJ

☐ Entidades Remessa

☐ Juiz Recursal

☐ Membro do MP/Delegado

☐ Procurador

☐ Servidor

Sequencial(Intervalo):

ao

Data do Movimento(Período):

à

Descrição:

71 registro(s) encontrado(s), exibindo de 1 até 71

500 por pág. ▾

1

Seq.	Data	Evento	Movimentado Por
<div><div>[-]</div></div> 71	24/01/2023 17:56:43	JUNTADA DE PETIÇÃO DE MANIFESTAÇÃO DA PARTE	JOÃO ALVES BARBOSA FILHO Procurador
<div><div>71.1 Arquivo: Petição</div><div>Ass.: JOAO ALVES BARBOSA</div><div>FILHO</div><div>2613017PETICAOINTERLOCUTORIA02.pdf</div><div>Público</div></div>			
70	24/01/2023 10:09:09	EXPEDIÇÃO DE INTIMAÇÃO Para advogados/curador/defensor de ALEXSANDRO RODRIGUES POLICARPO - Referente ao evento (seq. 68) PEDIDO DE INCLUSÃO EM PAUTA VIRTUAL (24/01/2023)	Glenn Linhares Vasconcelos Analista Judiciário - Área Recursal
69	24/01/2023 10:09:09	EXPEDIÇÃO DE INTIMAÇÃO Para advogados/curador/defensor de Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT S/A - Referente ao evento (seq. 68) PEDIDO DE INCLUSÃO EM PAUTA VIRTUAL (24/01/2023)	Glenn Linhares Vasconcelos Analista Judiciário - Área Recursal
<div><div>[+]</div></div> 68	24/01/2023 10:01:09	PEDIDO DE INCLUSÃO EM PAUTA VIRTUAL	Tânia Maria Brandão Vasconcelos Magistrado
67	24/01/2023 09:42:18	CONCLUSOS PARA DESPACHO DE RELATOR Para: Tânia Maria Brandão Vasconcelos	Glenn Linhares Vasconcelos Analista Judiciário - Área Recursal
66	20/01/2023 00:02:33	LEITURA DE INTIMAÇÃO REALIZADA (Pelo advogado/curador/defensor de Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT S/A) em 23/01/2023 *Referente ao evento (seq. 62) INCLUÍDO EM PAUTA PARA SESSÃO VIRTUAL DE 06/02/2023 08:00 ATÉ 09/02/2023 23:59 (09/01/2023) e ao evento de expedição seq. 64.	SISTEMA CNJ
65	12/01/2023 11:37:34	LEITURA DE INTIMAÇÃO REALIZADA (Pelo advogado/curador/defensor de ALEXSANDRO RODRIGUES POLICARPO) em 23/01/2023 *Referente ao evento (seq. 62) INCLUÍDO EM PAUTA PARA SESSÃO VIRTUAL DE 06/02/2023 08:00 ATÉ 09/02/2023 23:59 (09/01/2023) e ao evento de expedição seq. 63.	PEDRO LINDEMBERG SILVA RUIZ Advogado
64	09/01/2023 11:58:23	EXPEDIÇÃO DE INTIMAÇÃO Para advogados/curador/defensor de Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT S/A - Referente ao evento (seq. 62) INCLUÍDO EM PAUTA PARA SESSÃO VIRTUAL DE 06/02/2023 08:00 ATÉ 09/02/2023 23:59 (09/01/2023)	SISTEMA CNJ
63	09/01/2023 11:58:23	EXPEDIÇÃO DE INTIMAÇÃO Para advogados/curador/defensor de ALEXSANDRO RODRIGUES POLICARPO -	SISTEMA CNJ



EXMA. SRA. DRA. DESEMBARGADORA TÂNIA MARIA BRANDÃO VASCONCELOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE RORAIMA

Processo: 9001489-05.2020.8.23.0000

SEGURADORA LIDER DOS CONSORCIOS DO SEGURO DPVAT S.A, previamente qualificada nos autos do processo em epígrafe, neste ato, representada por seus advogados que esta subscreve, nos autos da **AÇÃO DE COBRANÇA DE SEGURO DPVAT**, que lhe promove **ALEXSANDRO RODRIGUES POLICARPO**, em trâmite perante este Douto Juízo e Respectivo Cartório, vem, mui respeitosamente, à presença de V. Exa. apresentar sua impugnação à realização da perícia médica, conforme segue:

Trata-se de ação rescisória proposta com fundamento no art. 966, VII, do NCPC, visando a desconstituição da sentença transitada em julgado, proferida para julgar improcedentes os pedidos da ação originária nº 08172397420198230010.

Conforme petição da autora que repousa sob o evento 20, observa-se a pretensão autoral sustenta-se na seguinte afirmação:

“[...] 1 – A presente demanda rescisória visa sanar julgamento de primeira instância, por haver FATO NOVO, que garante direito do Autor ao recebimento do Seguro do Trânsito - Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre /DPVAT, **pois naquele momento, o Autor não tenha como comprovar a invalidez total ou parcial para procedência de seus pedidos;** [...]”

Ora i. Julgador, a afirmativa da parte é cristalina “[...] **pois naquele momento, o Autor não tenha como comprovar a invalidez total ou parcial para procedência de seus pedidos;** [...]”, **OU SEJA, AJUIZOU A AÇÃO PRINCIPAL, SOB ALEGAÇÃO DE ESTAR INVÁLIDO, PORÉM, NÃO TINHA COMO COMPROVAR TAL ALEGAÇÃO, TANTO QUE A DEMANDA FOI JULGADA IMPROCEDENTE.**

POR QUE O AUTOR AJUIZOU A DEMANDA PRINCIPAL SEM TER COMO COMPROVAR SEU DIREITO?

O CORRETO SERIA QUE ELE AGUARDA-SE A CIRURGIA MOMENTO EM QUE TERIA PROVA PARA COMPROVAR SUA INVALIDEZ.

Ocorre que nos autos principais, restou comprovado que a parte não estava inválida e a demanda julgada improcedente.



A realidade dos fatos é que o autor alega que houve a confirmação de sua suposta invalidez através dos documentos juntados ao “EP. 1.5 emitido em 13/07/2020 pelo Dr. Dalson Feitosa, bem como pelos raios X EP. 1.6”.

NÃO SE TRATA DE DOCUMENTO NOVO, eis o documento obtido após o trânsito em julgado da sentença primeva apenas comprova o que já foi outrora apurado no processo principal, NÃO SENDO NADA NOVO DE FORMA QUE POSSA RESCINDIR A SENTENÇA.

Para configurar a hipótese de rescisão prevista no inciso VII do art. 966 do CPC/2015, o documento novo apto a aparelhar a Ação Rescisória é aquele que, já existente à época da decisão rescindenda, era ignorado pelo autor ou do qual não pôde fazer uso, capaz de assegurar, por si só, a procedência do pedido.

Diferentemente do entendimento do MP, faz-se mister considerar os pressupostos regulados pela legislação processual civil, a situação fática e probatória ventilada nos presentes autos, NÃO se amolda à exigência normativa, haja vista que a concepção de novidade de que se deve revestir o documento é manifesta, uma vez não ter sido objeto da instrução do pedido formulado na ação originária e produzido após o trânsito em julgado da mesma.

Neste sentido em contraditório com seu parecer afirmou o MP:

[...]Somente se justifica a rescisão da coisa julgada, baseada no artigo 966, VII, do Código de Processo Civil, como pretende o Autor, quando sobrevier prova nova, cuja existência **era ignorada ou da qual não se poderia fazer uso**, o que se convalida no caso em comento. Na questão ora analisada, o Requerente apresentou “prova nova”, qual seja os laudos e exames dos EP’s 1.5/1.7, documentos esses que só foram possíveis em virtude da realização da cirurgia ortopédica.

Prova nova é aquela cronologicamente velha, que já existia ao tempo do trânsito em julgado da decisão rescindenda, mas ignorada pelo interessado ou de impossível utilização, à época, no processo. O autor já tinha invalidez permanente, mas que foi corroborada após a realização da última cirurgia.

Ora i. Julgadores, afirma o MP que “autor já tinha invalidez permanente, mas que foi corroborada após a realização da última cirurgia”. Ocorre que o laudo do perito judicial naquele processo NÃO ATESTOU INVALIDEZ, vejamos:

Observação: Havendo mais de quatro sequelas permanentes a serem quantificadas, especifique a respectiva graduação de acordo com os critérios ao lado apresentados.

Local e data realização do exame médico: 19/8/19

Assinatura do Médico - CRM

Dr. Kuyssa L. P. Dias
Médico
Ortopedista/Traumatologista
CRM 1465 RR 109F-114

Clínica São Cristóvão

E o MP segue sem razões argumentando que:

[...] Desse modo, apresentada a prova nova pelo Autor, mesmo tendo em vista o caráter excepcionalíssimo de desconstituição de provimento jurisdicional definitivo,

verifica-se que a ação originária rescindenda foi maculada por vício de extrema gravidade, sendo de rigor o provimento desta ação rescisória.

Não se pode aceitar tais argumentações, haja vista que naqueles autos após ser submetida ao exame pericial, não restou constatada qual lesão definitiva na parte autora, não cabe agora renovar o pleito sob alegação de documento novo, fato é que naquele momento não havia invalidez.

A utilização da “prova nova”, seja ela, por exemplo, documental, oral ou pericial, não pode ser desregrada, **VEZ QUE DO CONTRÁRIO GERARÁ TOTAL INSEGURANÇA JURÍDICA**, ultrajando o que restou decidido anteriormente com observação ao devido processo legal.

Daí a necessidade da delimitação na utilização deste meio probatório noviço, para que não se transforme em arma de revide propositado desnecessário e prejudicial ao Estado Democrático de Direito, com evidente mácula ao devido processo.

Assim, a extensão do art. 966, VII, CPC deve se dar na exata medida do devido processo, não devendo ultrapassar os limites impostos pelo Estado de Direito, para que o procedimento não se transforme em palco de chicanas despropositadas em prejuízo à segurança jurídica.

Nestes Termos,
Pede Deferimento,

BOA VISTA, 16 de janeiro de 2023.

JOÃO BARBOSA
OAB/RR 451-A

DIEGO PAULI
858 - OAB/RR

